

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**PLANEJAMENTO PARA EMPREGO DO POLICIAMENTO
TÁTICO MÓVEL**

Carlos Henrique Luiz

**Belo Horizonte
2010**

Carlos Henrique Luiz

**PLANEJAMENTO PARA EMPREGO DO
POLICIAMENTO TÁTICO MÓVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Estudos de
Criminalidade e Segurança Pública/CRISP da
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Corinne Davis Rodrigues

**Belo Horizonte
2010**

Carlos Henrique Luiz

**PLANEJAMENTO PARA EMPREGO DO POLICIAMENTO TÁTICO
MÓVEL**

Trabalho Final apresentado ao Curso de Estudos de Criminalidade e
Segurança Pública, requisito para obtenção do Título de Especialista.

Belo Horizonte, 2010.

Profª Corinne Davis Rodrigues (Orientadora)

Prof Antônio Augusto Pereira Prates (Examinador)

“Duas grandezas neste instante cruzam-se!
Duas realezas hoje aqui se abraçam!...
Uma - é um livro laureado em luzes...
Outra - uma espada, onde os lauréis se
enlaçam.
Nem cora o livro de ombrear co'o sabre...
Nem cora o sabre de chamá-lo irmão...
Quando em loureiros se biparte o gládio
Do vasto pampa no funéreo chão.”

CASTRO ALVES

RESUMO

Este trabalho teve a finalidade de estudar a atividade de recobrimento da 7ª Companhia Tático Móvel do 5º Batalhão de Polícia Militar, que é um dos tipos de serviços prestados pela Polícia Militar de Minas Gerais. Discutimos sobre a importância desse serviço para o policiamento ordinário e para a unidade a que pertence. Também discutimos de que forma a eficiência desse serviço pode influenciar o pensamento criminoso e o comportamento social. Para se estabelecer a eficiência desse policiamento realizamos apurada análise de dados dos crimes violentos na área do 5º Batalhão durante o ano de 2009, nos meses de maior incidência dos crimes violentos foram analisados a produtividade da companhia tática, a quantidade de efetivo empregado na atividade-fim e o lançamento diário das viaturas. Por fim, propomos novas formas de avaliação e de planejamento dessa modalidade de policiamento para que se alcance a melhoria na qualidade desse serviço e se potencialize sua eficiência.

Listas de Ilustrações

FIGURA 01 – Ilustração da Teoria da Oportunidade e Crime	19
FIGURA 02 – Mapa Ilustrativo dos crimes violentos	30
QUADRO 01 – Ilustração do conceito de malha protetora e seu desdobramento	24
GRÁFICO 01 – Incidência mensal dos Crimes Violentos em 2009	29
GRÁFICO 02 – Incidência de Crimes Violentos por faixa horária Abr-Jun/09	31
GRÁFICO 03 - Distribuição do serviço na 7ªCia Tático Móvel/09	32
GRÁFICO 04 – Lançamento (TM, BCM, MP) de abr-jun/09 e CV 2009	33
GRÁFICO 05 – Apreensão de armas de fogo pela 7ªCia TM	35

Lista de Tabelas

TABELA 01 – Ranking dos Crimes Violentos em 2009	29
TABELA 02 – Apreensão de armas de fogo no 5ºBPM por companhia	35
TABELA 03 – Produtividade da 7ªCia Tático Móvel em 2009	36
TABELA 04 – Metas de Produtividade da 7ªCia Tático Móvel	37

SUMÁRIO

INTRUDUÇÃO	08
1. REVISÃO DA LITERATURA	11
1.1 Características do policiamento moderno	11
1.2 Explicações Individuais para o Crime, Teoria das Oportunidades: Escolha Racional e Atividades Rotineiras.	14
2. DESCRIÇÃO DO POLICIAMENTO TÁTICO MÓVEL	21
2.1. Conceito de Malha Protetora da PMMG	22
3. METODOLOGIA	26
4. Lançamento do Policiamento Tático Móvel	29
4.1. Análise da Criminalidade Violenta na área do 5ºBPM.	29
4.2. Análise do Lançamento do Serviço Tático Móvel na área do 5ºBPM.	32
5. DISCUSSÃO	38
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

A segurança pública é um tema que a cada dia ganha mais atenção do público, o que aumenta sua importância se tornando sempre um assunto atual a ser estudado.

Como podemos ver na entrevista com Márcia Cavallari, Diretora Executiva de Atendimento e Planejamento do IBOPE Inteligência:

“Entre 2006 e 2010, o ranking dos problemas que mais afligem a população sofreu uma significativa alteração. A comparação entre os levantamentos do IBOPE nos meses de maio dos respectivos anos mostra que a Saúde segue firme na ponta... A mesma pesquisa de 2006 apontou o Emprego no segundo lugar, com 43% das citações. Eis a primeira mudança significativa de cenário. Em 2010, foi à Segurança Pública que apareceu em segundo, com 43%”. (VECESLAU. Jornal Brasil Econômico, 17/jun/2010).

A busca pela qualidade nos serviços públicos é outro tema muito atual. Nestes dois enfoques encontramos as agências policiais, que se tornam objetos de estudo tanto de eficiência no serviço público, quanto de responsabilidade na segurança pública.

Bayley (2001, p. 31) se referiu à eficiência policial dizendo, “infelizmente, julgamentos sobre a eficácia policial continuarão a se basear mais na capacidade de autopromoção da polícia do que em conexões comprovadas entre atividade policial e segurança pública”. Chamando atenção para o uso dos resultados como fonte de promoção mais do que para indicadores de eficiência entre segurança pública e criminalidade.

Em estudos mais recentes, podemos encontrar outras análises entre indicadores de eficiência da atividade policial e criminalidade, como neste estudo do professor Claudio Beato.

“Não é fácil avaliarmos a qualidade do serviço de um policial nas ruas, dado o alto grau de discricionariedade que a atividade envolve. Tampouco é simples avaliarmos o resultado dessas atividades todas que deveriam traduzir-se em metas e objetivos abstratos e muitas vezes intangíveis tais como “segurança” ou “ordem”. A dificuldade em desenvolver instrumentos de mensuração da ação policial refere-se

justamente às dificuldades inerentes à observação das atividades de produção (output) e dos resultados dessas atividades (outcome)". (BEATO. 2000, p.03).

Neste artigo o professor afirma que, apesar das dificuldades apresentadas, é possível realizar estudos da eficiência policial, devido ao desenvolvimento atual das forças policiais, utilizando indicadores de crimes desenvolvidos por elas como indicadores de eficiência bem como de orientação e planejamento de atividades operacionais.

Nosso estudo tem o objetivo de demonstrar essa relação com indicadores de criminalidade e a eficiência policial. Avaliaremos a utilização e os resultados obtidos de uma determinada atividade policial em uma área específica de policiamento.

Vamos estudar a atividade de policiamento chamada Tático Móvel, especificamente a 7ª Companhia Tático Móvel (7ª Cia TM), com foco para a criminalidade na área do 5º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Minas Gerais (5º BPM), no período de 2009.

Para isso iniciamos nosso estudo observando o comportamento criminal violento durante o ano, no período de maior evolução criminal vamos examinar os resultados obtidos pela companhia Tático Móvel e da unidade do 5ºBPM.

Dessa forma, poderemos avaliar se o lançamento do serviço foi correspondente aos horários e locais de incidência criminal violenta. A análise da Criminalidade Violenta (CV) se dá pelo fato de ser esta uma das funções do policiamento Tático Móvel (TM).

É importante ressaltar que o interesse pela pesquisa se deu em decorrência de que este autor exerce função operacional na atividade Tático Móvel como oficial comandante de pelotão.

Segundo, pelo fato de que a cada dia a Polícia Militar de Minas Gerais vem empregando em seus serviços modelos de gestão orientados pelo resultado, ou seja, a Polícia Militar baliza a eficiência do policiamento através da análise e redução criminal, mantendo rigoroso controle dos índices de criminalidade, dos resultados operacionais alcançados e metas estabelecidas para cada serviço que presta.

Por isso o monitoramento da criminalidade como forma de avaliar a eficiência da atividade policial se torna uma atividade rotineira nas unidades, bem

como o acompanhamento de resultados e metas operacionais do policiamento.

Assim, visando essa busca de melhoria na qualidade dos serviços, hoje, os batalhões da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) dispõem de toda uma estrutura para o tratamento da informação, como seções de estatísticas, analistas e sistemas avançados de coletas de dados e geo-processamento.

Nosso objetivo é avaliar o policiamento Tático Móvel pelos resultados obtidos no período de maior incidência criminal durante o ano, e se possível, propor novas formas de avaliação dos resultados alcançados e monitoramento dos índices criminais.

Para alcançar esse objetivo contamos nesse estudo com o apoio da Polícia Militar de Minas Gerais, com a Seção de Estatística do 5º BPM e da 7ª Cia Tático Móvel com a disponibilização de escalas e ocorrências, sem o qual não seria possível a concretização desse estudo.

CAPITULO I – REVISÃO DA LITERATURA

Discutiremos neste capítulo sobre a função do policiamento, a importância e o impacto na sociedade.

1.1 Características do policiamento moderno

Iniciaremos nosso estudo apontando algumas características do policiamento moderno, para que possamos compreender a importância da função policial em um conceito amplo.

Toda sociedade organizada necessita de uma forma de controle sobre os elementos que as compõem, mesmo nos modelos de sociedade mais antiga como tribos, feudos e etc. As sociedades necessitavam de instrumentos de controle sobre o comportamento dos indivíduos, que eram estabelecidos por normas ou costumes de aceitação coletiva.

Nesse contexto, surgem à necessidade de mecanismos de controle, geralmente exercidos por uma organização policial, capaz de persuadir os indivíduos e manter as sociedades organizadas, também de manter o poder do estado e de seus governantes.

Com a evolução da sociedade, esse conceito de polícia foi se tornando mais abrangente, necessitando se adaptar as necessidades de uma sociedade moderna:

“...pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro deste grupo através da aplicação de força física. Esta definição possui três partes essenciais: força física, uso interno e autorização coletiva. A competência exclusiva da polícia é o uso da força física, real ou por ameaça, para afetar o comportamento. A polícia se distingue não pelo uso real da força, mas por possuir autorização para usá-la.” (BAYLEY. 2001, p.20),

Assim, podemos compreender que a atividade policial é uma atividade inerente das sociedades organizadas. A sociedade se organiza e delega autoridade para manutenção da ordem a diversos órgãos, sejam órgãos policiais ou não.

Os órgãos policiais lidam com os limites da liberdade dos indivíduos regulando relações de conflito com o intuito de manutenção da ordem estabelecida, que por envolver normas de interesse da coletividade se tornam públicas.

Para uma efetiva manutenção da ordem pública é necessária o exercício do poder coercitivo pelo estado e a aceitação da coletividade, ou seja, esse exercício do poder coercitivo deve ser reconhecido por aquela sociedade, para que seja usada contra ela mesma.

Deparamos então com um paradoxo, pois a sociedade deve reconhecer e autorizar o uso da força contra ela mesma. Diante dessa situação nasce uma nova perspectiva, pois as sociedades modernas passam a exigir uma polícia mais eficiente na utilização desse poder coercitivo.

Ao tratarmos sobre a eficiência dos órgãos policiais, segundo Bayley (2001), nos referimos a uma polícia moderna, que se caracteriza por ser pública, especializada e profissional.

O poder de polícia pode ser exercido de diferentes formas, por agências públicas ou privadas, mas o monopólio do poder coercitivo, estritamente o uso da força física, pertence ao estado e este atribui a função aos órgãos policiais.

No que se refere à especialização podemos usar o conceito colocado por Bayley, (2001, p. 50) “Especialização é um termo relativo, referente à exclusividade em se desempenhar uma tarefa. Em policiamento, esta tarefa é a aplicação de força física dentro da comunidade.”

Mas segundo o autor, a explicação para o aumento da especialização dentro da polícia, pode não ser apenas o surgimento do aumento da complexidade social, mas porque as sociedades modernas assim o exigem.

A especialização é uma forma de se alcançar eficiência nos órgãos policiais no combate ao crime, buscando objetivos específicos e resultados perenes. Conforme salienta Bayley, (2001, p. 59) “... acredita-se que a especialização seja útil, tanto em termos de garantir não só controle adequado quanto o aumento da eficiência”.

A profissionalização também tem sido um quesito essencial na consideração de uma polícia moderna, tratando desde a importância da captação de recursos humanos, recrutamento até a formação adequada destes profissionais.

Apesar dessas características podemos apontar outra, que é o entendimento de que a profissionalização se caracteriza pela atenção explícita à

conquista da qualidade no desempenho de uma atividade, fator também essencial para uma administração eficiente.

Para entender melhor a natureza da atividade policial, Bayley (2001), distinguiu de três maneiras o trabalho policial Atribuição, Situação e Ação.

A Atribuição se refere ao que a polícia está designada para fazer, é o papel desempenhado pelo policial, se é especializado ou não-especializado, o tipo de patrulhamento que desenvolve, de trânsito, escolar, rádio atendimento e etc.

A Situação é tudo aquilo com os quais o policial tem que lidar e está relacionado à natureza do atendimento policial, o tipo de crime, fiscalização, patrulhamento, tudo o que desenvolve em seu serviço.

Em termos de Ação, o trabalho policial pode ser descrito pelos resultados provenientes das situações deparadas, tais como, prender alguém, prestar socorro, mediar conflitos, aconselhar e outros.

Diante dos conceitos apresentados, podemos classificar o policiamento Tático Móvel, como um policiamento moderno, especializado com o objetivo de ser eficiente no controle da criminalidade violenta, na aplicação da força física, direta ou indiretamente e no constante aprimoramento profissional, com o objetivo de melhoria da qualidade de seus serviços.

Com relação à natureza do trabalho policial podemos classificar o policiamento Tático Móvel como sendo sua Atribuição o recobrimento tático das Unidades de área, quanto à Situação é o foco a criminalidade violenta cuja Ação é a repressão qualificada (DPSSP – 12/2002).

Esse trabalho visa discutir a eficiência do serviço Tático Móvel frente à criminalidade violenta, direcionando-o para uma administração eficiente. A Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) possui doutrinas que buscam a eficiência de seus serviços e a melhoria da qualidade em suas atividades. Essas doutrinas serão discutidas nos capítulos adiante.

Antes, porém, faz-se necessário verificarmos qual a importância do serviço Tático Móvel no comportamento criminoso e na manutenção do ambiente seguro, o que nos ajudará a enfatizar a importância em se administrar esse serviço de forma mais eficaz.

1.2 Explicações Individuais para o Crime, Teoria da Escolha Racional e Teoria das Atividades Rotineiras.

Depois de discutirmos a importância da eficiência e da qualidade nos serviços prestados pelos órgãos policiais, tentaremos demonstrar como que a atividade policial ordinária, pode influir no comportamento e nos pensamentos criminosos.

Para demonstrarmos essa dinâmica, vamos utilizar duas teorias da sociologia, a Teoria da Escolha Racional e a Teoria das Atividades Rotineiras.

A Teoria da Escolha Racional tenta entender a racionalidade econômica que explica a decisão dos indivíduos em cometerem crimes, considerando os incentivos recebidos pelo indivíduo.

“A abordagem do crime proposta por Becker (1968) e Elich(1973) tem como objeto de estudo os criminosos. Estes autores investigam os determinantes da criminalidade tentando entender a racionalidade econômica que explica a decisão dos indivíduos de cometerem crimes. Assim analisam os incentivos que levam os indivíduos optarem pela prática criminal.” (apud PEIXOTO. 2003, p.03)

Essa teoria considera que a decisão por uma vida criminosa é feita através de uma Escolha Racional, que é a possibilidade de se obter renda através de uma atividade ilegal.

O indivíduo avalia o retorno esperado em cada uma das atividades, decidindo pela atividade em que o retorno será maior, considerando os incentivos presentes em cada uma delas.

Esses incentivos podem ser positivos ou negativos, ou seja, favoráveis ou não à atividade ilegal. Os incentivos positivos seriam os favoráveis a ação criminal como o lucro fácil. Os incentivos negativos seriam aqueles que levam ao não cometimento do crime, como a possibilidade em ser preso, o que se relaciona com a eficiência da atividade policial.

O autor James Q. Wilson, em seu trabalho “O Crime como Escolha” (1996), chama os incentivos que um indivíduo recebe de “reforço”, seja para cometer ou não um crime, o que implica em dizer que reforço está baseado na capacidade de punição e recompensa, não especificamente o retorno econômico.

O criminoso é levado a cometer ou não um crime conforme esteja exposto a algum tipo de reforço primário ou secundário. O reforço primário está ligado aos impulsos inatos, como fome ou apelo sexual. O reforço secundário se refere às qualidades aprendidas, como “status”.

Como exemplo, James Q. Wilson, (1996, p. 07), diz “se a dor na consciência por si só não é suficiente para impedir a transgressão, o transgressor potencial calculará, mesmo que de forma grosseira e imprecisa, as chances de ser pego”.

Desta forma, a atividade policial pode influenciar a decisão de agir do indivíduo, sob alguns aspectos analisados pelo criminoso, que é possibilidade de ser preso ou não, além da intensidade da punição e da agilidade com que ela será aplicada.

O policiamento ostensivo, empregado de forma coerente com a incidência criminal, pode incidir no reforço percebido pelo criminoso não só pela presença policial, mas também pela possibilidade de ser preso no momento da ação.

Neste aspecto, este trabalho tentará apontar se o policiamento Tático Móvel está coerente com a incidência criminal, considerando locais, horários de incidência dos crimes violentos em relação às ações repressivas desencadeadas por esse serviço e os resultados dessas ações.

Dentro dessa perspectiva de ver o criminoso como ator racional, Ronald Clarke e Derek Cornish (1987), apontam que:

“As histórias de vida dos criminosos são ricas em detalhes de racionalização tanto para sua iniciação, aprendizado e socialização, necessária para a carreira criminosa, como para avaliação dos riscos que estão associados a sua ação.”
(CLARKE; CORNISH apud RODRIGUES. 2009)

Dessa maneira o criminoso é visto como um ator racional que avalia os riscos e escolhe o crime como meio de vida. Torna-se importante para nosso estudo saber quais mecanismos podem ser afetados no processo decisório para o cometimento do crime.

Clarke e Cornish (apud RODRIGUES, 2009), demonstraram este modelo simples de escolha racional dentre as alternativas analisadas pelos criminosos:

- Motivos imediatos e intenções;
- Humores e emoções;
- Julgamentos morais a respeito do ato em questão;
- Percepção das oportunidades criminais e a habilidade de tomar vantagem da situação;
- Avaliação dos riscos de ser apanhado bem como das prováveis conseqüências.

Das avaliações propostas por Clarke e Cornish (apud RODRIGUES, 2009) podemos destacar duas que o policiamento pode influir diretamente, que é a percepção das oportunidades criminais e a avaliação dos riscos.

Podemos entender a percepção das oportunidades criminais e a habilidade de tomar vantagem da situação, como um pensamento criminoso o qual se dá diante das habilidades do indivíduo, ou seja, a possibilidade de tomar vantagem usando sua própria capacidade e habilidades.

Esse mecanismo do pensamento criminoso tenta explicar os motivos de alguns indivíduos serem mais adeptos a uma determinada modalidade criminosa e não a outra, o que leva a reincidência de algum tipo de crime.

Por ter este indivíduo alguma aptidão que facilita a prática reiterada de determinado crime é que o faz cometer aquela modalidade criminosa.

No quesito proposto por Clarke e Cornish (apud RODRIGUES, 2009), avaliação dos riscos de ser apanhado bem como das prováveis conseqüências, é a possibilidade do indivíduo ser preso e de ser punido.

Esse aspecto do pensamento criminoso pode ser relacionado diretamente à atribuição da natureza policial definida por Bayley (2001), ou seja, quais são os serviços policiais disponíveis, o nível de preparo dos profissionais de segurança pública para lidar com as situações deparadas, a capacidade de resposta e a mobilização em uma área específica, a qual seja capaz de atingir resultados positivos quanto à sensação de segurança.

“A especialização da polícia, em parte, parece ter crescido porque a filosofia administrativa nas Nações-Estados modernas assim exigiu; acredita-se que a especialização seja útil, tanto em termos de garantir não só controle adequado quanto aumento de eficiência.” (BAYLEY. 2001, p.59)

Esse mecanismo do pensamento criminoso avalia o momento de cometer o crime e de suas possibilidades de sucesso.

Como tratamos no tópico anterior, a especialização do policiamento, a capacidade de resposta e sua eficiência podem ter efeitos mais abrangentes no momento do criminoso decidir em cometer um crime.

Nesse mecanismo, vemos a percepção dos criminosos quanto à eficiência do policiamento, suas considerações são em torno da possibilidade de ser preso ou não. A polícia distingue e direcionam os diversos serviços prestados, com objetivos específicos de combate a criminalidade, esse é o conceito de malha protetora, que veremos a frente.

Esse direcionamento do profissional de segurança pública faz com que modalidades de policiamento se tornem mais conhecido tanto na sociedade quanto pelos criminosos, por exemplo, Rotam, Gepar e Tático Móvel e a prestação de seu serviço cada vez mais especializada.

Na teoria das Atividades Rotineiras, descrita por Cohen e Felson (1979), há uma tentativa de explicar o crime não através das características dos criminosos, mas sim das circunstâncias em que eles ocorrem.

Assim, segundo essa teoria para que um crime ocorra são necessários que três elementos se convirjam simultaneamente no espaço e no tempo, os quais sejam, ofensor motivado, alvo disponível e guardião ausente.

Cohen e Felson¹ (1979) “o ofensor motivado, que por alguma razão esteja predisposto a cometer um crime; alvo disponível, objeto ou pessoa que possa ser atacado; e ausência de guardiões, que são capazes de prevenir violações”. (apud BEATO; BETÂNIA E ANDRADE. Vol.19, nº55, p.74).

Essa teoria se preocupa em explicar o ambiente propício ao fato criminoso, especificamente em quais características ambientais o crime predatório ocorre. Entretanto a teoria também enfatiza a motivação dos ofensores, como um dos elementos centrais.

Outra questão tratada pela teoria é que os guardiões não se referem apenas aos órgãos de justiça e de polícia, meios formais, mas considera que outras formas de controle informal são capazes de suprir o papel do guardião.

¹ COHEN, Lawrence & FELSON, Marcus. (1979) “Social Change and Crime rate trends: a routine approach”. American Sociological Review. 44: 55-608.

Nas palavras de Clarke e Felson² (1993, p. 03)

“Realmente, as pessoas mais aptas para prevenir crimes não são os policiais (que raramente estão por perto para descobrir os crimes no ato), mas antes os vizinhos, amigos, parentes, transeuntes ou o proprietário do objeto visado. Note que a ausência de um guardião adequado é crucial. Definindo um elemento-chave como ausência antes do que presença, o que é claramente um princípio fundamental na despersonalização e despsicologização no estudo do crime. Certos tipos de pessoas são mais prováveis de estarem ausentes do que outras, mas o fato de que uma ausência ser enfatizada é mais um lembrete de que o movimento das entidades físicas no tempo e no espaço é central para esta abordagem” (apud BEATO; PEIXOTO E ANDRADE. Vol.19, nº55, p.75).

O texto evidencia a percepção de que o estado não pode estar presente em todos os lugares para evitar o crime, mas salienta a importância do ambiente vigiado.

Aqui se torna fundamental o papel do vigilante eficaz para a manutenção da ordem e cumprimento das regras, essa função não é especificamente desempenhada pelos órgãos policiais, mas cabe ao Estado garantir essa eficácia.

Como vimos no início, os órgãos policiais são as entidades reconhecidas pela sociedade, que detém a permissão para utilização da força e pertence às polícias o monopólio do poder coercitivo.

Sendo assim, as instituições policiais se tornam cruciais para o funcionamento da teoria, pois são eles que garantem o papel eficaz do vigilante.

Por isso, apesar dos meios formais do estado, não serem capazes de estar presente em todos os lugares, devem ser capazes de se fazer presente e atender a necessidade dos indivíduos para restabelecer o sentimento de ambiente seguro, seja através do uso da força ou por seu uso potencial, ostensivo.

Vemos a importância e a necessidade da atividade policial demonstrar sua eficiência, o que neste caso se traduz em agilidade e capacidade em dar respostas a anseios da sociedade.

Por isso, mais uma vez, é importante que os serviços policiais sejam empregados de forma coerente, com base em dados científicos, não com o intuito de estar presente em todos os lugares para prevenir o crime, mas com o intuito de

² CLARKE, Ronal & FELSON, Marcus.(1993) Routine activity and rational choice. New Brunswick/Londres, Transaction Publishers.

tornar as respostas ágeis. Tornando a percepção do ambiente seguro, interferindo de forma direta em um dos elementos propostos pela teoria.

As Diretrizes para Produção de Serviços de Segurança Pública – 12 (DPSSP – 12/2002, p.17), tratam do mesmo assunto, salientando a importância do lançamento policial de modo científico, baseado nas mesmas teorias da sociologia, conforme figura:

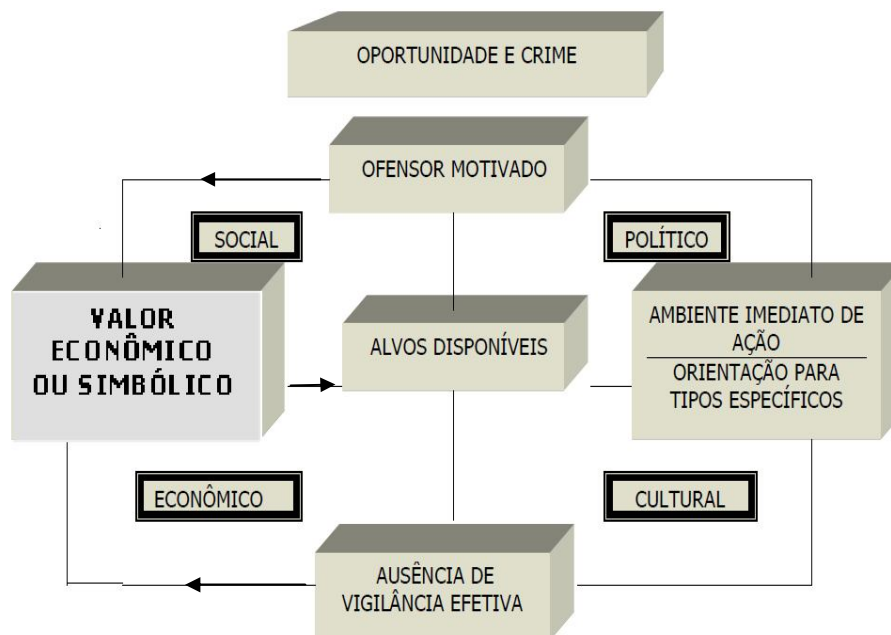


FIGURA 01 – Ilustração da Teoria da Oportunidade e Crime

FONTE: DPSSP nº12, 2002

“se um desses elementos for alijado, pode-se evitar a ação criminosa pelo simples desequilíbrio da “situação ideal”, nos termos do “Princípio do Menor Esforço”, cujo cerne postula que qualquer indivíduo em sua rotina irá procurar o caminho mais curto, o menor tempo possível, pela forma mais simples, para se alcançar determinado objetivo. Ou seja, o cidadão infrator, disposto a cometer um crime, irá selecionar a sua vítima de forma que estes pré-requisitos sejam preenchidos, o que seria a seleção do (alvo óbvio).” (DPSSP nº12, 2002, p.21)

Dessa forma, a diretriz prescreve que o planejamento do policiamento deve levar em consideração os aspectos sociológicos, não apenas características individuais e de grupos sociais.

A presença ostensiva, lançada de forma correta e vigilante nas zonas quentes de criminalidade inibe a ação do delinqüente, reduz os riscos e estabelece um clima de confiança no seio da comunidade.

Por fim, as teorias estudadas, Escolha Racional; que enfoca a escolha do criminoso e a teoria das Atividades Rotineiras; que evidencia o momento propício para que o crime ocorra, foram discutidas com o intuito de demonstrar a importância do policiamento quanto à influência que ele exerce no comportamento criminoso.

CAPITULO II – DESCRIÇÃO DO POLICIAMENTO TÁTICO MÓVEL

Neste capítulo será demonstrado o conceito do policiamento “Tático Móvel”, as diretrizes existentes para esse policiamento.

O objetivo é demonstrar qual a função do policiamento tático móvel na unidade, sua missão e a forma de emprego estabelecido para esse serviço através de diretrizes operacionais.

Antes, devemos situar a 7ª Companhia Tático Móvel do 5º Batalhão em estudo, dentro da organização policial do Estado de Minas Gerais. Vejamos como se dispõe a Polícia Militar em Belo Horizonte e a 7ª Cia TM.

A 1ª Região da Polícia Militar (1ª RPM), denominada Comando de Policiamento da Capital (CPC), tem como responsabilidade territorial, a capital mineira. A 1ª Região ou CPC é composto por sete Batalhões de área (1º, 5º, 13º, 16º, 22º, 34º e 41º BPM).

Há também sediado na Capital um Comando de Policiamento Especializado (CPE) composto de nove unidades: o Batalhão de Polícia de Trânsito: Regimento de Cavalaria Alferes Tiradentes: o Batalhão de Polícia de Eventos: a Companhia de Polícia de Guardas: o Batalhão de Rondas Táticas Metropolitanas (ROTAM): o Batalhão de Radio Patrulhamento Aéreo: a 4ª Companhia de Missões Especiais: a Companhia de Polícia Militar de Meio Ambiente e a Companhia de Polícia Militar Rodoviária. Adicionalmente, pertencendo também ao CPE, temos a 1ª Cia de Missões Especiais localizada na Região Metropolitana (Contagem).

O CPC é caracterizado por ter responsabilidade territorial, chamada região, que se divide em batalhões. O território do batalhão é denominado Área, que por sua vez, se subdivide em Companhias, sendo que o território de responsabilidade das companhias é chamado de “subáreas”.

O 5º BPM tem em sua área de responsabilidade duas companhias, a 10ª Cia PM Especial e a 126ª Cia PM Especial. Essas companhias são chamadas especiais pelo fato de ser comandada por Major.

O 5º BPM possui uma companhia com responsabilidade de recobrimento, a 7ª Cia TM, além dessas duas companhias com responsabilidade de área. Essa companhia de recobrimento realiza um papel de reforço da unidade, tendo como área de atuação toda a área da unidade.

2.1 Conceito de Malha Protetora da PMMG

Alinhada com as premissas de uma polícia moderna de melhoria da qualidade dos serviços e eficiência nas atividades, a PMMG estabelece Diretrizes para Produção de Serviços de Segurança Pública (DPSSP) com esses objetivos.

A diretriz (DPSSP-12/2002) estabelece parâmetros para o planejamento, coordenação, execução e controle em todo o Estado de Minas Gerais, das atividades de polícia ostensiva de prevenção criminal, de segurança, trânsito, rodoviário, meio ambiente e relacionada à preservação e restauração da ordem pública, bem como a garantia do exercício do poder de polícia dos órgãos da administração pública.

A diretriz apresenta como já descrita, a Estruturação Básica das Unidades de Execução Operacional, dividindo a execução Operacional em dois segmentos, o ordinário que é o de responsabilidade de área e o especializado:

- Policiamento Ostensivo Ordinário ou de Área, realizam a atividade-fim da Polícia Militar de Minas Gerais, eles possuem responsabilidade territorial definidos;

- Unidades de Execução Operacional Especializadas, é direcionada a atividades mais específicas, como policiamento de eventos, controle de distúrbios, invasões de edificações e outros;

Além de definir a estruturação básica das Unidades de Execução Operacional, a diretriz estabelece, quais são as forças de reação, ou de manobra, do Comando Geral da Corporação e o escalonamento dos esforços operacionais em Regiões, Batalhões e Companhias.

A diretriz 12 salienta a importância do controle da criminalidade dizendo:

“Em que pesem os esforços tradicionais da Polícia Militar no sentido de combater e controlar este crescimento há que se reconhecerem as limitações que as técnicas e táticas tradicionais têm apresentado, de modo que se faz necessária a adoção de novas estratégias gerenciais de emprego operacional. Desse modo, torna-se prioritário o desenvolvimento, por parte de cada comando, de métodos de acompanhamento e estudo técnico-científico da evolução da criminalidade e da violência em suas respectivas circunscrições, com o apontamento e correção de distorções e óbices que estejam gerando falhas ou comprometendo a

prestação de serviços à população”. (DPSSP – 12/2002, CG, p.03)

Assim, baseado em um planejamento estratégico e de racionalização do emprego operacional, o CPC desdobrou a Diretriz 12/2002, produzindo a Instrução 05/2005, que é um novo documento doutrinário de atualização do Conceito da Malha Protetora.

Segundo a Instrução 05/2005, que organiza e disciplina a nova malha protetora da PMMG sobre Belo Horizonte, na década de 80 se implementou na Capital do Estado o conceito operacional definido como “Malha Protetora” que se traduz em um conceito que prevê a adoção de ações preventivas e repressivas por meio de um escalonamento gradativo de esforços operacionais.

Esse conceito usa a idéia de escalonamento das forças de manobra dos comandos regionais e da corporação, que se sobrepõem uns aos outros, formando um conjunto de ações, como uma malha que sobrepõe seus fios formando um tecido.

A presente instrução busca a atualização do conceito operacional Atuando dentro de um conceito de “Malha Protetora”, com base na nova articulação operacional, nos pressupostos básicos da Gestão Orientada por Resultados e nos serviços disponibilizados para a comunidade, o Comando de Policiamento da Capital passou a atuar em Belo Horizonte, com o seguinte escalonamento dos esforços operacionais:

- a) PRIMEIRO ESFORÇO – Preventivo com apoio ao repressivo;
- b) SEGUNDO ESFORÇO – Repressivo com apoio ao preventivo;
- c) TERCEIRO ESFORÇO – Recobrimento Tático pela UEop;
- d) QUARTO ESFORÇO – Recobrimento Tático pela RPM;
- e) QUINTO ESFORÇO - Recobrimento Especializado, Ensino e Administrativo.

As companhias “Tático Móvel” são companhias que pertencem a Unidades Operacionais de Policiamento Ostensivo de Área e se apresentam na diretriz como terceiro e quarto esforço o que é uma peculiaridade desse serviço.

É um terceiro esforço em suas atividades diárias na área do batalhão e em quarto esforço sendo usado para recobrir a região, neste caso, sendo empregado pelo Comando de Policiamento da Capital.

Nessa última situação há uma cooperação entre as companhias do Tático Móvel para um lançamento no CPC direcionado em determinada área, chamada “força tarefa”, reforçando o policiamento de determinada área com um aumento da capacidade do recobrimento.

A instrução 05 preconiza a forma de lançamento de seus serviços e o escalonamento de esforços operacionais, conforme demonstrado a seguir:

QUADRO 01 – Ilustração do conceito de malha protetora e seu desdobramento.

ESFORÇO OPERACIONAL	SERVIÇOS	COMPOSIÇÃO MÍNIMA DA GUARNIÇÃO	ESCALA DE EMPREGO OPERACIONAL		EMPENHO VIA 190	ESTADO PRINCIPAL	ESTADO SECUNDÁRIO
			Ciclo	Duração Turno ⁽²⁾			
Primeiro - Preventivo com apoio ao repressivo	Posto de Registro de Ocorrências nas Cia	1	1º e 2º Turno 3x1; 3x2	08h	Com restrição	Preventivo	Repressivo por iniciativa ou mediante acionamento do CPCia
	Base Comunitária Móvel (BCM)		Mediante planejamento específico, contando, ainda, com o apoio do policiamento a Pé, MPC, PPA e Bike Patrulha.				
Segundo - Repressivo com apoio ao preventivo	Patrulha de Atendimento Comunitário (PAC)	2	1º e 2º Turno 3x1; 3x2	08h	Sem Restrição	Repressivo	Preventivo por ausência de acionamento via 190 ou CPCia
	Moto-Patrulha de Atendimento Comunitário (MPAC)		3º Turno geminado com dobras aos finais de semana	08h ⁽²⁾			
	Policiamento Velado	1	1º e 2º Turno 3x1; 3x2	08h			
			3º Turno geminado com dobras aos finais de semana	08h ⁽²⁾			
Mediante planejamento e acionamento CPCia ou Cmt de Operações							

ESFORÇO OPERACIONAL	SERVIÇOS	COMPOSIÇÃO MÍNIMA DA GUARNIÇÃO	ESCALA DE EMPREGO OPERACIONAL		EMPENHO VIA 190	ESTADO PRINCIPAL	ESTADO SECUNDÁRIO
			Ciclo	Duração Turno ⁽²⁾			
Terceiro - Recobrimento Tático da UEOp	Patrulha de Operações (POp)	4	Turnos geminados com dobras aos finais de semana	10h	Sem restrição	Preventivo	Repressivo por iniciativa ou mediante acionamento do CPCia
	Patrulha Tático Móvel (PTM)						
	Moto-Patrulha Tática (MPT)	1			Sem restrição	Repressivo	Preventivo por ausência de acionamento via 190 ou Cmt de Operações
	Grupo Tático (Pel Presença)	Mediante planejamento específico da UEOp e CIA TM					
Adm das UEOp Mediante planejamento e acionamento específico do CPC e UEOp							
Quarto - Recobrimento Tático do CPC	Mediante planejamento e acionamento específico do CPC						
Quinto - Recobrimento Especializado, de Ensino e Administrativo	CPE e Unidades		Mediante planejamento e acionamento específico conjunto entre EMPM, CPC, CPE e APM				
	APM						
	Bti Metrópole						

Nota: ⁽¹⁾ – Exceção feita aos grandes centros comerciais, onde o lançamento unitário poderá ser realizado, caso seja possível o contato visual entre os policiais.

⁽²⁾ – Tão logo as condições logísticas permitam o adequado trespasse do 2º para o 3º turno, a duração do turno geminado será de 10 horas.

⁽³⁾ A chamada para todos os turnos se dará 30 minutos antes do lançamento, sendo destinada à instrução extensiva diária e demais providências.

FONTE: INSTRUÇÃO NR 05/ 2005 – 8ª RPM, p.24

A Instrução 05, (2005, p.16), prevê o conceito operacional para os serviços desenvolvidos pelo CPC, entre esses serviços destacamos o serviço tático móvel.

A Patrulha Tático-Móvel (PTM) está estruturada para realizar o recobrimento do policiamento lançado pelas subunidades (Cias) com responsabilidade territorial. A viatura Tático-Móvel constitui uma força de manobra das Unidades de Área e do CPC.

Estabelecendo que deva priorizar os atendimentos às ocorrências relacionadas a crimes violentos, onde a ação de resposta efetiva é mais imediata e a supremacia de força se faz necessária, observando inclusive as denúncias anônimas, previamente selecionadas do sistema “Disque-Denúncia”;

Portanto, é o crime violento o alvo da ação das patrulhas Tático-Móvel, como por exemplo: homicídios, assaltos, estupros, seqüestros e congêneres.

A diretriz 3.02.01/2009 – CG (Comando Geral) que Regula procedimentos e da orientação para a execução com qualidade das operações na Polícia Militar de Minas Gerais, estabelece um novo conceito de Repressão, chamada repressão qualificada.

A repressão qualificada nada mais é que a atuação policial precedida de conhecimento de Inteligência de Segurança Pública, com vistas à identificação de criminosos contumazes, grupos de infratores, atividades de gangues e quadrilhas, de modo a conhecer os respectivos líderes e seus cooperadores.

A repressão qualificada visa também conhecer o “modus operandi”, os locais de homizio, o grau de periculosidade e a forma de destinação dos dividendos da atividade criminosa, de modo a permitir a adoção de medidas pontuais de repressão ao problema identificado.

CAPITULO III – METODOLOGIA

Para desenvolvimento do trabalho será avaliado o comportamento criminal violento mês a mês em 2009.

A criminalidade violenta se distingue pelo uso de força física ou a grave ameaça, geralmente através do emprego de uma arma de fogo ou qualquer outro objeto usado para coagir a vítima no momento do crime.

Os crimes que vamos buscar como parâmetros de análise são os crimes violentos que se destacaram por sua incidência, como Roubo a Mão Armada (RMA) à transeunte, que se caracteriza pelo uso específico de uma arma de fogo, Roubo Consumado à transeunte que neste caso é sem o emprego específico de arma de fogo, o agente pode usar a força física, simular estar armado ou usa qualquer outro objeto como faca, cacos de vidros e outros.

Também será objeto de nosso estudo o Roubo à Mão Armada a veículo automotor, Homicídio Consumado e o Homicídio Tentado. Todos esses crimes somados corresponderam a 49% dos crimes violentos na área do 5ºBPM em 2009, como veremos.

Na avaliação da criminalidade violenta estabelecemos um parâmetro de estudo, analisando os meses em que essas modalidades de crimes violentos tiveram maior incidência e relacionamos a variação desses índices criminais com os índices operacionais obtidos pela 7ª Companhia Tático Móvel.

Nosso objetivo não é verificar se a criminalidade diminuiu com a presença policial, mas sim verificar se o serviço Tático Móvel foi lançado em conformidade com o aumento da demanda criminal e examinar qual o comportamento da atividade policial nos meses de maior incidência criminal.

Identificaremos nos meses de maior incidência criminal quais foram os índices operacionais da companhia, como as ocorrências que tiveram êxito na prisão de agentes, flagrantes ratificados e apreensões de armas.

Estudaremos neste período, como foi lançado o policiamento, o direcionamento e emprego do efetivo, analisaremos o horário de lançamento do turno e quantidade de viaturas por faixa horária.

Vamos analisar esses dados e a incidência criminal, também apontando os horários e os locais de crime, o que possibilitará diagnosticar se havia mais ou menos viaturas Tático Móvel nos horários em que os crimes ocorreram com maior

intensidade.

Para diagnosticar os locais de incidência criminal utilizaremos mapas geo-referenciados para identificação das Zonas Quentes de Criminalidade (ZQC).

Para as comparações de horário de incidência criminal serão utilizados gráficos de linha e os demais dados serão apresentados em tabelas e quadros.

“*Hot Spots*” ou Zonas Quentes de Criminalidade (ZQC) são áreas com alta incidência de criminalidade, que têm servido de base para o planejamento conjunto entre diversas agências públicas.

São produzidas a partir da montagem e superposição de mapas temáticos de diferentes fontes, com informações a respeito de dados censitários e os registros de ocorrências policiais atendidas num setor pré-estabelecido.

Estes então compõem os chamados “*GEO-ARQUIVOS*”, cujo resultado mais visível é a possibilidade de análise específica da criminalidade de determinado local.

Utilizando essas ferramentas, vamos avaliar se a atividade policial sofreu alguma influência da demanda criminal, se a execução do policiamento neste sentido foi mais ou menos eficiente, inclusive em relação aos meses anteriores e subseqüentes aos de maior incidência, verificando ocorrências registradas, materiais e pessoas apreendidas.

Também buscaremos informações que possibilitarão identificar as distorções no lançamento e na execução do serviço policial. Com essas análises poderemos propor mudanças no planejamento do policiamento ou demonstrar sua eficiência da forma como é executado.

Serão usados os dados oficiais da Polícia Militar de Minas Gerais, fornecidos pela Seção de Planejamento do 5º Batalhão e pela 7ª Companhia Tático Móvel.

A política Estadual de Segurança Pública conta com um Sistema Integrado de Defesa Social (SIDS), que é a integração das bases territoriais de atuação mediante a implementação de Áreas Integradas de Segurança Públicas (AISP), bem como a integração das informações, através da implantação do Centro Integrado de Atendimento e Despacho – CIAD e o Centro Integrado de Informações de Defesa Social – CINDS.

Estes sistemas de informação são usados tanto pela Polícia Militar quanto pela Polícia Civil, que passaram a ter suas responsabilidades territoriais

idênticas.

Outro aspecto relevante é a implantação do Registro de Eventos de Defesa Social – REDS. Um boletim de ocorrências único para as Polícias Militar, Polícia Civil e para o Corpo de Bombeiros Militar, com o objetivo de padronizar o registro e coleta de dados, bem como as estatísticas criminais que são coletadas e enviadas automaticamente pela rede mundial e guardadas em um sistema chamado Armazém de dados.

As unidades usam esse sistema informatizado para avaliarem as incidências criminais e identificarem as ZQC(s), através de mapas geo-referenciados.

Por isso vamos utilizar os mesmos dados utilizados pelas unidades e que são compartilhados por um banco de dados integrados. Da mesma forma vamos buscar os dados relacionados aos boletins de ocorrência e operações desenvolvidas no mesmo período na companhia em estudo.

Além dos dados do SIDS, vamos realizar uma pesquisa apurada das escalas diárias da companhia para verificarmos os horários de lançamento dos turnos e o efetivo empregado na atividade operacional desse serviço.

Esses dados serão obtidos pela escala diária fornecida pela companhia Tático Móvel, que será tratada e transformada em um banco de dados do lançamento diário dos diversos serviços de responsabilidade da companhia, tais como:

Sala de Operações da Unidade (SOU), Serviço Interno que se refere ao militar responsável pela intendência da companhia, Guarda do Batalhão, Administração, Base Comunitária Móvel grupamento composto por três militares lançados para prevenção com apoio de duas motocicletas, Grupamento Especial de Policiamento Motorizado Rápido (Gepmor) que é um grupamento de motocicletas com o objetivo de abordar e interceptar motocicletas suspeitas, além do Policiamento Tático Móvel lançado em viaturas tipo caminhonete utilitária adaptada com compartimento fechado e composta por três militares.

CAPITULO IV – Lançamento do Policiamento Tático Móvel

4.1 Análise da Criminalidade Violenta na área do 5ºBPM.

Iniciaremos nossa análise do policiamento Tático Móvel conhecendo as características da criminalidade violenta na área do 5ºBPM, o que nos permitirá definir melhor o foco dessa atividade policial.

Definiremos quais são os crimes violentos de maior incidência na área do 5ºBPM através de um ranking de crimes violêntos. Analisando a Tabela 01, identificamos que Roubo a transeunte, Roubo a Mão Armada (RMA) a Transeunte, Roubo a Mão Armada (RMA) a veículo, Homicídio Tentado e Homicídio Consumado, corresponderam a 49% do total de crimes violentos praticados na área, sendo um total de 831 crimes violentos praticados ao longo do ano em um universo de 1.696 ocorrência.

TABELA 01 – Ranking dos Crimes Violentos 2009

CRIMES VIOLENTOS	10	126	Total	TX(%)
	CIA	CIA		
Roubo à transeunte	205	169	374	22%
Roubo a Mão Armada à Transeunte	135	92	227	13%
Roubo a Mão Armada à Veículo	79	52	131	7%
Homicídio Tentado	50	29	79	4%
Homicídio Consumado	38	29	67	3%
Soma total dos Crimes Violêntos	999	697	1.696	49%

Fonte: Amazém PMMG

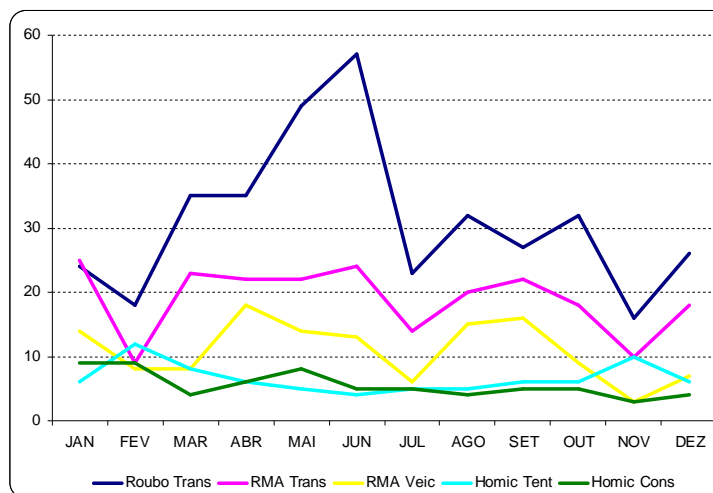


GRAFICO 01 – Incidência mensal/09

Fonte: Amazém PMMG

Analisando o comportamento desses crimes durante o ano de 2009, temos nos meses de maio e junho um pico significativo da incidência de crimes violentos (acima de 50 crimes de Roubo a Transeunte) retornando ao patamar de aproximadamente 20 crimes violentos no mês de julho.

Esses meses de maior incidência de crimes violentos, maio e junho, foram projetados no mapa abaixo para definir as áreas de concentração criminal, Fig.02.

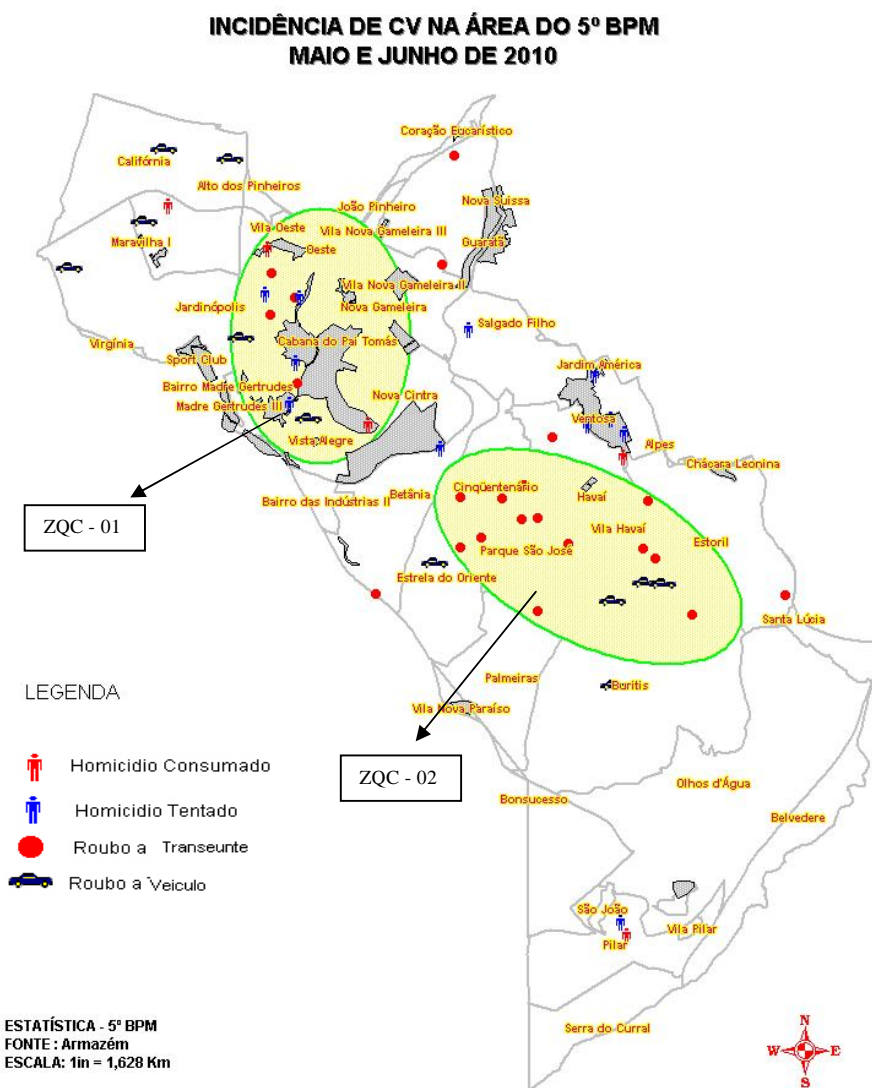


Figura 02 – Mapa Ilustrativo dos crimes violentos no 5ºBPM.

Podemos ver que os locais onde ocorreram esses crimes na área do 5ºBPM são zonas de concentração da incidência criminal ou chamadas de ZQCs, zonas quentes de criminalidade.

Essas zonas de concentração possuem características próprias e variam

de acordo com o fenômeno criminal estudado, nas zonas apontadas no mapa destacamos as seguintes características.

A ZQC 01 está localizada nas imediações do aglomerado Cabana Pai Tomaz e nas marginais do Anel Rodoviário, Fig.02, vemos nessa zona (ZQC 01) uma incidência diversificada entre Homicídio Consumado, Homicídio Tentado, Roubo à Transeunte e Roubo de Veículo.

Já na ZQC-02, na Fig.02 é nítida a concentração do crime de Roubo a Transeunte nos bairros Havaí e Cinqüentenário. O Roubo a Veículo também é visto na divisa dos bairros Estoril e Buritys.

Salientamos que as áreas em cinza são os denominados aglomerados urbanos ou favelas, e observa-se que na área em cinza acima da ZQC 02, existe uma concentração de crimes contra pessoa, Homicídio Tentado e Homicídio Consumado, esse aglomerado é denominado Ventosa. Na parte superior do mapa temos ainda uma incidência de Roubo de veículo no bairro Califórnia.

Salientamos que os dados inseridos na Fig. 02, Roubo a Transeunte e Roubo à Mão Armada (RMA) a transeunte foram todos agrupados como Roubo a Transeunte para melhor visualização dos dados.

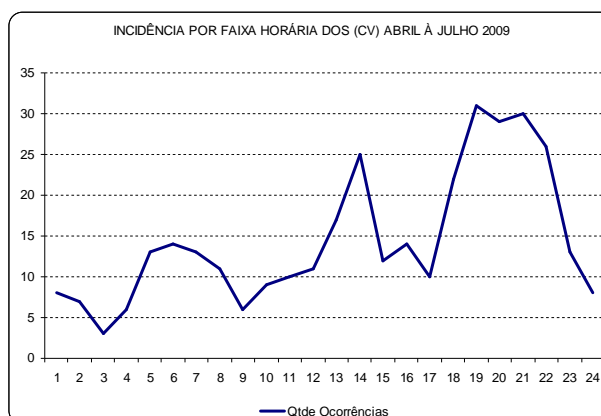


GRÁFICO 02 – Incidência de CV por faixa horária Abr-Jun/09
Fonte: Armazém PMMG

Estudamos no gráfico acima a incidência de crimes violentos por horário, nos meses de abril a julho e vemos que na faixa horária a partir das 18:00 horas a incidência de crimes aumenta de 10 para 30 ocorrências, mantendo-se nessa média até por volta de 21:00 horas, quando a incidência começa a diminuir, conforme gráfico 02.

Também observamos um pico secundário dos crimes violentos por volta

das 14:00 horas.

4.2 Análise do Lançamento do Serviço Tático Móvel na área do 5ºBPM.

Depois de conhecido o comportamento dos crimes violentos na área do 5ºBPM, passamos a estudar o lançamento diário dos serviços prestados pela 7ª Cia Tático Móvel.

Para analisar a forma de emprego do efetivo, transformamos em banco de dados as escalas diárias dos meses de maio a junho, período em que se destacou a incidência dos crimes violentos.

Consideramos todos os postos lançados pela 7ª Companhia Tático Móvel nas escalas diárias chegando ao seguinte resultado, Graf.03:

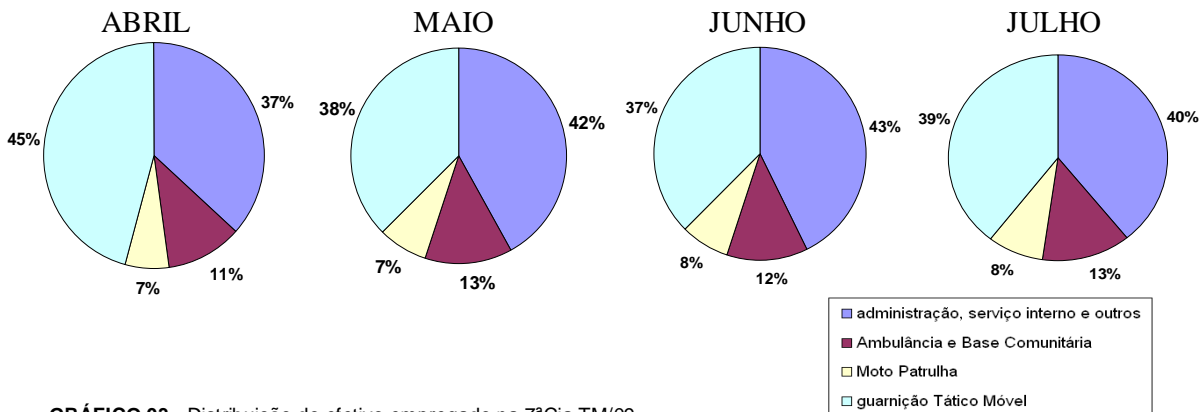


GRÁFICO 03 - Distribuição do efetivo empregado na 7ª Cia TM/09
Fonte: Escala Diária 7ª Cia TM

No mês de abril, mês que antecedeu ao início do pico de incidência dos crimes violentos, Graf.01, os dados apontam que havia mais efetivo empregado no serviço Tático Móvel, o que correspondia a 45% do efetivo empregado. Em maio, os dados apontam que esse percentual reduziu para 38% do efetivo empregado, depois para 37% em junho, aumentando em julho para 39%.

Assim, vemos que nos meses em que a incidência dos crimes violentos aumentou o efetivo empregado no serviço tático móvel fez um caminho inverso, ou seja, o efetivo empregado reduziu no mês de maio, enquanto os índices de crimes

violentos aumentaram. Mesmo em julho quando o percentual aumentou, não chegou ao nível do mês de abril, ficando ainda 6% mais baixo.

Para possibilitar uma melhor análise agrupamos alguns serviços como, sala de operações da unidade (SOU), guarda do quartel, intendência e administração, todos com o título de “administração, serviço interno e outros”, os serviços de ambulância e Base Comunitária (BCM) em um único item, e o policiamento TM e Moto Patrulhas separamos em dois grupos distintos, Gráfico 03.

Nos gráficos seguintes estabelecemos um comparativo mês a mês do lançamento das viaturas Tático Móvel, Base Comunitária Móvel e Moto Patrulhamento por faixa horária, demonstrando paralelamente a incidência dos crimes violentos por incidência de faixa horária de abril à julho.

Para melhor análise distinguimos no gráfico o lançamento do serviço Tático Móvel, Motocicletas e Base Comunitária Móvel, que complementam o policiamento da unidade.

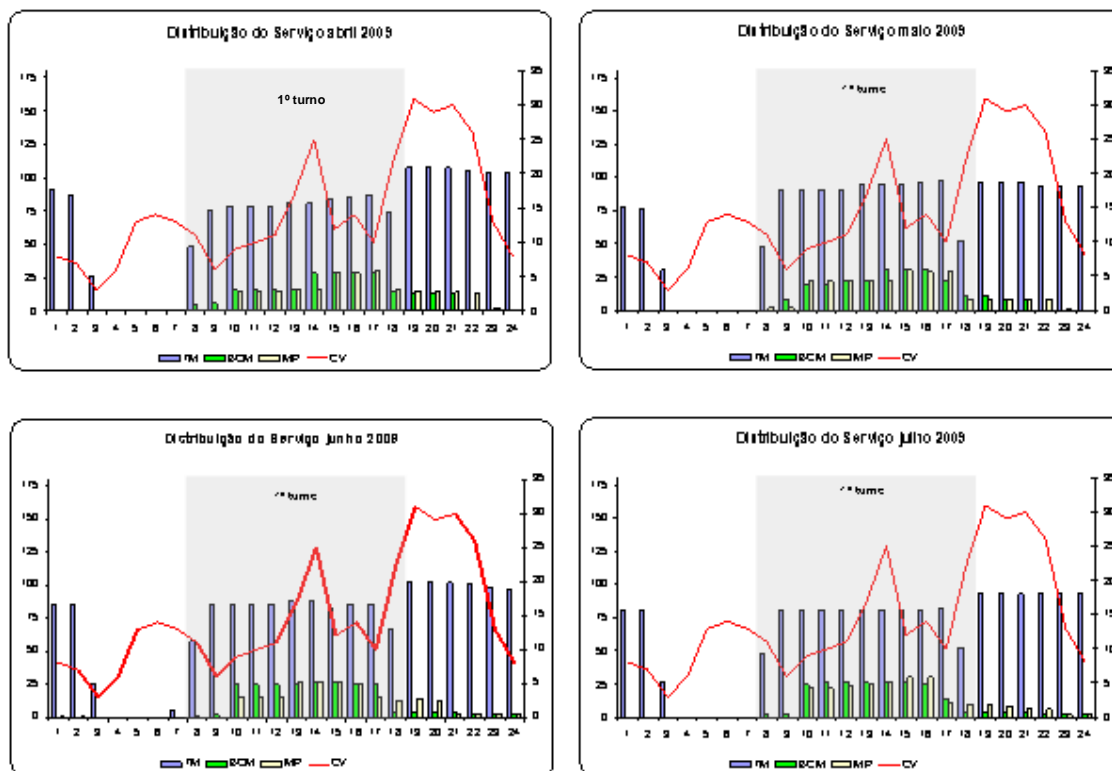


GRÁFICO 4 – Lançamento TM, BCM, MP de abr-jun/09 e incidência de CV 2009
 Fonte: Escala Diária 7ªCia TM

Verificando o lançamento das viaturas por horário (Gráfico 04), percebemos que o lançamento do Tático Móvel deveria coincidir com o pico de incidência dos crimes violentos, ou seja, quando ocorresse pico de incidência de crime violento deveria haver maior concentração de viaturas TM.

Analisando as tendências mensais, percebemos que somente no mês de abril o horário do lançamento do Tático Móvel aproximou-se do horário de incidência desses crimes.

Primeiramente, vemos em todos os meses que ocorre um pico do lançamento de motocicletas (MP), das 15:00 horas até as 17:00 horas, ficando esse lançamento fora da maior incidência dos crimes violentos que começam a ocorrer de forma mais intensa a partir das 19:00 horas, ou mesmo do pico secundário que ocorre por volta das 14:00 horas.

Posteriormente, comparando os lançamentos das viaturas Tático Móvel no mês de abril (Gráfico 04), com o comportamento dos crimes violentos (Gráfico 01), vemos que as incidências dos crimes violentos se mantiveram estáveis enquanto havia maior número de viaturas Tático Móvel lançadas no segundo turno.

Coincidentemente, esse fato não se manteve nos meses subsequentes, maio e junho, quando a média do lançamento diário das viaturas Tático Móvel reduziu para menos de 100 viaturas lançadas, exatamente no mês (maio) em que se iniciou uma tendência de aumento da incidência dos crimes violentos, Graf.01.

Além de identificarmos que no mês de abril havia mais viaturas no segundo turno, coincidindo com o horário de maior incidência dos crimes violentos, também percebemos que no mês de maio o lançamento do serviço lançado diminuiu, ficando abaixo de 100 viaturas/mês,

Neste mês (maio) o 2º turno diminuiu a média de viaturas e o 1º turno aumentou a média de viaturas de 80 para 100 viaturas/mês, permitindo que os turnos ficassem com a média de lançamento mensal parecidas, reduzindo novamente em junho para 80 viaturas.

Assim, deveria ter ocorrido no mês de abril para maio um aumento de lançamento de viaturas no 2º turno, quando se iniciou a tendência de aumento dos crimes violentos, mas na verdade registramos o inverso, pois no mês de maio, além de diminuir a média mensal de viaturas lançadas no mês, vimos que ocorreu uma migração de viaturas do 2º turno para o 1º turno.

Para melhor esclarecimento, o patrulhamento tático móvel é dividido em dois turnos, sendo o primeiro turno no horário de 08:00h às 18:00h e o segundo turno no horário de 18:00 até 03:00h do dia seguinte, nos finais de semana esse horário varia em 01 hora, por isso observamos nas linhas de gráfico duas faixas contínuas e um pico negativo, exatamente próximo do horário de 18:00 horas, isso acontece porque nos finais de semana há essa diferença no horário de lançamento.

TABELA 02 – Apreensão de armas de fogo no 5ºBPM por companhia.

Meses	126 Cia	10 Cia	7ªCia TM	Tx %
Abril	7	11	11	61
Mai	6	6	8	67
Junho	6	12	16	89
Julho	3	4	4	57
TOTAL	22	33	38	69

Fonte: Arquivo de Boletins Ocorrências da 7ªCia TM.

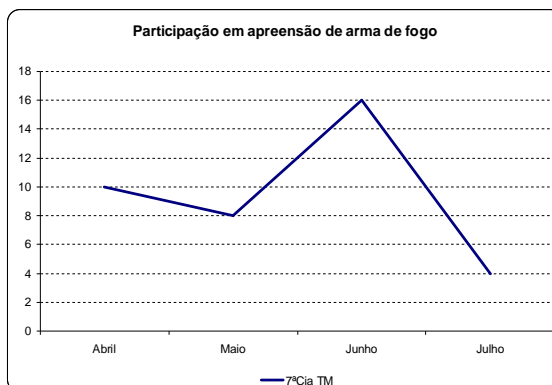


GRÁFICO 05 – Apreensão de armas de fogo pela 7ªCia TM

Fonte: Arquivo de Boletins Ocorrências da 7ªCia TM

Pesquisamos sobre a participação da 7ªCia nas apreensões de arma de fogo na área do 5ºBPM e vemos que a participação da Companhia foi gradativa e os dados apontam que acompanhou a evolução da incidência dos crimes violentos, veja Graf 05.

No mês em que houve maior incidência dos crimes violentos no ano de 2009, também foi o mês em que ocorreu maior número de apreensões de arma de fogo no 5ºBPM e pela 7ªCia TM, Tab. 02, sendo que a participação da companhia Tático Móvel neste mês foi 89%, ou seja, a companhia participou de 89% das ocorrências que culminaram em apreensão de armas no batalhão.

Outro dado que nos chamou a atenção é que no mês de maio, quando

iniciou o pico de incidência dos crimes violentos, Gráfico 01, a apreensão de armas de fogo foi menor que no mês anterior. Lembramos que neste mês ocorreu a maior distorção do lançamento de viaturas Tático Móvel, Gráfico 04 e também houve redução do emprego de efetivo nesta atividade, Gráfico 03.

Ressaltamos que as armas que constam pela 7ªCia TM, também são contabilizadas pelas companhias de áreas, 10ªCia e 126ªCia, pois ao realizar a pesquisa o sistema busca as informações das armas apreendidas na subárea pesquisada.

Assim, foi necessário analisar as ocorrências em que houve participação das Patrulhas Tático Móvel (PTM) e chegamos na distribuição das apreensões de armas de fogo registradas pela 7ªCia TM, ficando da seguinte forma:

Em abril das 11 armas de fogo apreendidas pela companhia Tático Móvel, tabela 02, 08 foi apreendidas exclusivamente pelas guarnições Tático Móvel, em maio das 08 armas apreendidas, 04 foi apreendidas exclusivamente pelas guarnições Tático Móvel, em junho esse número subiu para 16 armas de fogo apreendidas pela TM, das quais 13 armas foram apreendidas somente pela companhia tática, em julho apenas 03 armas de fogo foram apreendidas com participação da TM sendo que 02 apreensões foram específicas dessas guarnições TM.

Observamos que no período analisado, a companhia tática participou em média de aproximadamente 60% das armas apreendidas na unidade, conforme demonstrado na Tabela 02, e dessas participações, a maior parte são ocorrências de iniciativa da companhia tática.

Salientamos que para verificar o total de armas apreendidas no batalhão, basta somar a quantidade de armas apreendidas na 126ªCia e 10ªCia.

Tabela 03 – Índice Operacional da 7ªCia TM/09

SITUAÇÃO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Conduzidos	45	44	51	52
Menores	14	11	6	15
Flagrante	19	24	19	12

Fonte: Seção de Estatística da 7ªCia TM

Os últimos números que apresentamos referem-se aos resultados obtidos pela 7ªCia TM e que são avaliados pelo Comando Regional ou CPC.

Vemos que os números não apontam um acompanhamento do fenômeno da incidência criminal, como ocorreu com as armas de fogo. Com exceção do item pessoas conduzidas, os outros dois diminuíram no mês de maior incidência dos CV.

A companhia possui metas fixas mensais, de armas de fogo apreendidas, pessoas conduzidas, menores apreendidos e outros conforme quadro abaixo. O desdobramento das metas não reflete a tendência dos crimes violentos na unidade.

Tabela 04 – Metas de Operacionais da 7ªCia TM/09

SITUAÇÃO	METAS
CONDUZIDOS	45
MENORES	15
FLAGRANTES	22
ARMA DE FOGO	09
ARMA BRANCA	S/Meta
MANDADO PRISÃO	05
M.B. APREENSÃO	05
OP.CONJUNTAS	04

Fonte: Seção de Estatística da 7ªCia TM

Todos esses dados podem apontar que o serviço tático móvel precisa de uma intervenção na forma de planejar e executar seus serviços para que propicie resultados melhores e mais efetivos.

Esclarecemos que no ano de 2009 as metas eram fixas, porém verificamos que em 2010 as metas tornaram-se variáveis. Apesar disso ainda não são estabelecidas pelo monitoramento diário dos crimes violentos.

Estudada a criminalidade violenta na área do 5ºBPM e a participação do policiamento Tático Móvel na unidade, concluímos que esse policiamento é uma importante ferramenta na atividade rotineira de um batalhão, por isso merece uma atenção especial para se alcançar cada vez mais resultados efetivos e melhoria na qualidade dos serviços.

Vemos que a análise da efetividade da atividade policial não é uma questão fácil de delimitar devida sua diversidade, porém com ferramentas cada vez mais sofisticadas de análise da informação e estudos contínuos da forma de se utilizar essas informações, poderemos alcançar níveis profissionais elevados com reflexo na melhoria da qualidade dos serviços prestados.

CAPITULO V – Discussão

Depois de retida análise dos dados podemos concluir que o serviço tático móvel poderia ter sido direcionado para reprimir e acompanhar os crimes que corresponderam a quase metade dos crimes violentos praticados na área da unidade, neste caso, Roubo à transeunte, Roubo à Mão armada à transeunte (RMA), Roubo à Mão armada (RMA) a veículos, Homicídio Tentado e Homicídio Consumado, principalmente nos meses de maio e junho, que foi o período em que houve um acentuado aumento da incidência criminal violenta.

Para se tornar esse direcionamento exeqüível e tornar o fenômeno previsível, a unidade poderia realizar um contínuo monitoramento dos crimes violentos, estabelecendo um parâmetro máximo para que ao se alcançar determinado limite houvesse um direcionamento das viaturas Tático Móvel.

A unidade definiria níveis e apontaria quais as áreas em que a modalidade criminosa está propensa a acontecer, através de mapas de incidência criminal.

Estabelecendo essas áreas, as viaturas do Tático Móvel atuariam nessas zonas específicas, considerando também o horário da incidência dos crimes que se pretende combater.

Com relação ao desempenho da Companhia TM, verificamos que esse serviço se destacou na apreensão de armas de fogo no mês em que ocorreu maior criminalidade violenta, porém outros índices operacionais avaliados não apontaram o mesmo resultado.

É quase irresistível dizermos que a apreensão de armas influenciou a queda da criminalidade no mês de julho, porém salientamos que a prática do crime de Roubo a Transeunte pode ser justamente sem o uso de arma de fogo.

Lembramos também que o combate a criminalidade é feito através de uma rede de proteção, definida na Instrução 05 como “Malha Protetora” e todos os serviços tem sua contribuição para a redução criminal.

Discutimos diversas teorias que nos mostram que vários fatores levam o indivíduo a cometer ou não um crime e, é claro, que o policiamento Tático pode influenciar o comportamento e a incidência de crimes, propiciando sua redução e

tornando o ambiente menos propício a prática de delitos em ZQCs já identificadas.

Apesar disso, nosso objetivo não foi avaliar a eficiência do policiamento Tático Móvel em reduzir o crime, mas avaliar de que forma o aumento da incidência criminal pode ter influenciado os resultados da companhia nesses períodos de maior incidência criminal e como a análise desses dados podem apontar melhorias para o serviço, buscando formas de identificar distorções no lançamento do policiamento.

Com a pesquisa proposta verificamos que a apreensão de arma de fogo subiu de forma sensível no mesmo período em que os índices dos crimes violentos aumentaram.

Com essa análise percebemos que os dados apontam que o serviço desempenhado pelo tático móvel foi efetivo e importante para a unidade, porém ao compararmos outros números, como horário de lançamento de viatura e lançamento do efetivo, percebemos que os números refletem uma necessidade de mudança na forma de planejamento desse policiamento, o que permitiria a busca de resultados melhores.

Primeiramente observamos que o efetivo lançado pela companhia, Gráf. 03, foi mais direcionado ao serviço TM somente no mês de Abril, posteriormente o lançamento nas atividades TM caíram 7% no mês em que se iniciou o pico de crimes violentos.

Por isso propomos que o lançamento diário do efetivo empregado pela companhia seja monitorado, principalmente nos meses de maior incidência criminal. Para isso é necessário que se mude a forma de confecção de escalas que são realizadas no formato Word, o que limita o uso dessas informações e que poderiam ser trabalhadas em um banco de dados.

Também observamos que os dados demonstraram que nos meses em que ocorreu uma explosão dos crimes violentos haviam menos viaturas direcionadas no policiamento tático móvel, menos de 100 viaturas por mês, Gráf. 04.

Sob nosso ponto de vista, a unidade poderia determinar um mínimo de viaturas lançadas por mês, evitando uma diminuição em determinado mês, sugerimos ainda, que o horário de lançamento das viaturas Tático Móvel, Gráf. 04, englobe o mesmo horário de incidência dos crimes violentos, conforme Gráf. 02.

Para que assim ocorresse, o turno Tático Móvel poderia abranger o período de 13:00 às 23:00 horas, o mesmo se faria com o horário de emprego do Gepmor.

Esse período de 10 horas está de acordo com a Instrução 05, Quad.01, e abrangeria todo o período em que há uma grande variação da criminalidade violenta.

Por fim depois de encerrado nosso estudo, concluímos que o serviço prestado pela companhia Tático Móvel é um serviço relevante e de suma importância para as unidades de área.

A interação desse serviço com os demais formam uma estrutura complexa de intervenção policial, transformando-se em uma “malha protetora” de proteção da comunidade. Além de tornar o ambiente menos propício ao criminoso e minimizar os fatores que propiciam as escolhas racionais para o cometimento do crime.

Esse serviço, porém deve ser empregado de forma científica e constantemente monitorado, como o emprego de viaturas, os horários de atuação e os resultados obtidos como apreensões de armas, conduzidos e flagrantes ratificados.

Não tratamos nesse trabalho de outros aspectos do serviço Tático Móvel como monitoramento de criminosos contumazes, averiguações do “Disque-Denúncia”, apoio das seções de Inteligência e Informação da PMMG e Polícia Civil, mas como descrito por Bayley (2001), à atividade policial é discricionária e muito abrangente, o que faz com que a análise de eficiência do serviço policial se torne uma tarefa muito difícil.

Apesar disso, a modernização do estado e a crescente prática de cooperação entre as entidades de segurança pública, essa realidade pode se tornar cada vez mais real e exeqüível.

Por tudo isso, acreditamos que conseguimos alcançar nosso objetivo que era avaliar um dos serviços prestados pela Polícia Militar de Minas Gerais e propormos algumas novas rotinas e formas de execução desse serviço.

REFERÊNCIAS:

- BAYLEY, David H. Padrões de Policiamento (Série Polícia e Sociedade 1) Tradução de Renê Alexandre Belmont. São Paulo: Edusp, 2001. Título Original: Patterns of Policing: A Comparative International Analysis
- BEATO, Cláudio; PEIXOTO, Betânia T; ANDRADE, Mônica V Crime, Oportunidade e Vitimização. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol19, nº55, pág.74-75
- BEATO, Cláudio. Informação e Desempenho Policial. Artigo In. IV Seminário Brasileiro do Projeto Polícia e Sociedade. Departamento de Sociologia e Antropologia, Centro de Estudos em Criminalidade e Segurança Pública, UFMG, 2000
- CLARKE, Ronald e CORNISH, Derek. (1987). Understanding Crime Displacement: An Application of Rational Choice Theory. Apud RODRIGUES, Corinne D. disciplina Sociologia da Violência e Criminalidade. apostila e material de aula. Crisp/UFMG, 2009
- COHEN, Lawrence & FELSON, Marcus. Social Change and Crime Rate Trends: a routine approach *apud* BEATO, Cláudio; PEIXOTO, Betânia T; ANDRADE, Mônica V Crime, Oportunidade e Vitimização. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol19, nº55, pág.74
- CLARKE, Ronald & FELSON, Marcus. Routine activity and rational choice. New brunswick. Londres, Transaction Publishers. *Apud* BEATO, Cláudio; PEIXOTO, Betânia T; ANDRADE, Mônica V Crime, Oportunidade e Vitimização. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol19, nº55, pág.75
- FERNANDES, Rodrigo A, Efeitos Contextuais no Risco de Vitimização Criminal: Testando Teorias De “Atividades Rotineiras” e “Estilo De Vida/Exposição” em Diferentes Estratos Urbanos de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2006

MINAS GERAIS, Polícia Militar de. Diretriz para Produção de Serviço de Segurança Pública: Emprego da Polícia Militar de Minas Gerais na Segurança Pública (DPPSP) nº12/2002 – Comando Geral. Separata do Boletim Geral da Polícia Militar, nº 28, Belo Horizonte: 16 de abril, 2002

_____. Organiza e Disciplina a Nova Malha Protetora da PMMG sobre Belo Horizonte, Instrução 05 – 1ªRPM. Belo Horizonte: Comando do Policiamento da Capital, 2005

_____. Diretriz para a produção de serviços de segurança pública (DPPSP) nº 01/2002-CG: regula o emprego da Polícia Militar no Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: Comando-Geral, 2005

_____. Diretriz para Gestão para Resultado, nº 001/2010 - CG: Organiza e Disciplina o Sistema Integrado de Gestão para Resultados da PMMG. Belo Horizonte: Assessoria de Gestão para Resultados/Estado-Maior, 2010. Separata do Boletim Geral da Polícia Militar, nº 24, Belo Horizonte: 30 de março, 2010

_____. Índice de Criminalidade Violenta: Classificação de Crimes Violentos Memorando 34.598.4/2001 de 27 de dezembro de 2001 – EMPPM

PEIXOTO, Betânia Totino. Determinantes da Criminalidade no Município de Belo Horizonte. Dissertação - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2003

_____. Uma Contribuição para a Prevenção da Criminalidade. tese de doutorado- Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional Faculdade de Ciências Econômicas – UFMG, Belo Horizonte: 2008

VECESLAU, Pedro, Saúde e segurança são prioridades para eleitor. Jornal Brasil Econômico, 17/06/2010, Eleições. disponível em: http://www.brasileconomico.com.br/noticias/saude-e-seguranca-sao-prioridades-para-o-eleitor_85089.html

WILSON, James Q. & HERRNSTEIN, R.J. O Crime como escolha. In: Redings in Contemporary Criminological Theory, org. Peter Cordella e Larry Siegel. Ed. Northeastern University Press *apud* RODRIGUES, Corinne D. disciplina Sociologia da Violência e Criminalidade. apostila Crisp/UFMG, 2009